



ESTUDO DE UMA REGIÃO PRESERVADA DE RESTINGA NO PARQUE ESTADUAL DA LAGOA DO AÇU (PELAG)

DOUGLAS COUTINHO NOVAES¹, TATIANE PEREIRA DE SOUZA², HERON COSTA³, VICENTE MUSSI-DIAS^{4,5}, ADÃO VALMIR DOS SANTOS⁶, MARIA DAS GRAÇAS MACHADO FREIRE⁷

(1) Aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista PIBIC/ISECENSA; (2) Doutoranda em Biologia Marinha e Ambientes Costeiros, Laboratório de Ecologia Animal e Vegetal, Universidade Federal Fluminense (UFF); (3) Parque Estadual da Lagoa do Açú, Rua Olavo Saldanha, s/nº Farol de São Thomé - Campos dos Goytacazes - RJ, Brasil; (4) Pesquisador do Laboratório de Química e Biomoléculas - LAQUIBIO/ISECENSA; (5) Laboratório de Entomologia e Fitopatologia - LEF/CCTA/UENF, RJ; (6) Laboratório de Biotecnologia - LBT/CBB/UENF, RJ; (7) Pesquisador Orientador - Laboratório de Química e Biomoléculas - LAQUIBIO/ISECENSA, Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

As restingas do Norte Fluminense permanecem como um campo aberto para as pesquisas em biodiversidade, tanto sobre a riqueza quanto a conservação de espécies. Entretanto, sua vegetação, por estar localizada em áreas privilegiadas do litoral, vem sendo constantemente ameaçada pela especulação imobiliária e industrial. Todas as paisagens desse ecossistema possuem beleza e valor ecológico únicos e sua diversidade abriga uma flora própria e valiosa, porém ameaçada, exibindo remanescentes importantes de comunidades vegetais que recobriam originalmente a extensa restinga do Paraíba do Sul. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar espécies vegetais nativas de restinga da região do Açú, localizada no Parque Estadual da Lagoa do Açú (PELAG), que poderiam ser utilizadas no paisagismo urbano. A área selecionada para o estudo localiza-se entre Farol de São Thomé e Açú, municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra, respectivamente, no Norte do estado do Rio de Janeiro. Neste remanescente de restinga, entre as coordenadas 21°59'21.99"S, 40°58'53.00"O e 21°59'11.13"S, 40°59'37.69"O, foi percorrido um trecho, formando uma transecção dividida em sete quadrantes de 25 m x 100 m, no sentido mar/interior. As saídas de campo foram realizadas no mês de agosto de 2018 e os espécimes foram escolhidos ao acaso. Dentro dessa área, cada material botânico foi identificado e fotografado. Observações feitas em campo indicaram a presença de comunidades vegetais com composição, fisionomia e estrutura próprias, diferentes das demais restingas do estado do Rio de Janeiro. Os estudos apontam ainda a ocorrência diversificada de espécies vegetais, representantes das formações Praial graminóide, Praial com moitas, Formação de Clusia, Mata de Restinga e Ambientes lagunares, em áreas mais preservadas, com poucos vestígios de perturbação. Dentre as espécies, algumas delas podem ser utilizadas para a composição paisagística urbana, devido à beleza morfológica das plantas ou de suas inflorescências exuberantes, bem como características adaptativas as condições de clima mais quente, comumente encontrado na região. Acredita-se que interrompidos os atuais impactos, os remanescentes destas formações apresentem capacidade de regeneração expressiva, fundamental para a manutenção dos corpos d'água e fauna locais.

Palavras-chave: vegetação de restinga, fitofisionomias, unidade de conservação.

Instituição de fomento: PROVIC/ISECENSA.